



RELATÓRIO

41º Festival Nacional de Teatro
Pindamonhangaba/SP 2019

CRÍTICO: SIMONE CARLETO

DIA:	8/11/19	CATEGORIA:	ADULTO
-------------	---------	-------------------	--------

PEÇA: DE MALAS PRONTAS

GRUPO: CIA. PÉ DE VENTO TEATRO

CIDADE: FLORIANÓPOLIS SC

Lily Curcio e Vanderleia Will *De Malas Prontas*: uma aula de comédia

Por Simone Carleto¹

A 41ª edição do Festival de Teatro de Pindamonhangaba - Feste apresentou, em sua abertura, a peça *Zabobrin, o Rei Vagabundo*. A obra conta com a atuação de Ézio Magalhães como Zabobrin, e Tiche Vianna na direção e atuação com máscaras da *Commedia dell'Arte*, em conjunto com atores e atrizes do Barracão Teatro. O espetáculo apresenta muitas camadas de sentido, sendo que uma delas refere-se à influência da *Commedia dell'Arte* no teatro cômico, bem como na construção da palhaçaria. Para elaborar a programação, sempre em resistência para a manutenção do Feste, a Prefeitura de Pindamonhangaba, por meio de sua Secretaria de Cultura comandada por Alcemir Palma, traz a curadoria de Victor Narezi. O curador apresentou ao público na noite de oito de novembro a proposta para o Feste, de

¹ Crítica do 41º Feste. Artista pedagoga (atuação e direção), mestre, doutora e pós-doutoranda em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da Unesp. Atriz, assessora de diversos grupos teatrais e autora de ensaios e artigos nas áreas de pedagogia, crítica e interpretação teatral.

contemplar diferentes gêneros teatrais e espetáculos para o público infantil, adulto, além do Teatro de Rua. Para garantir a melhor programação possível, a comissão de seleção composta por Elizete Gomes, Victor Narezi e Wangy Alves assistiu aproximadamente 300 espetáculos inscritos em 2019. Desse modo, trouxe para a cidade importantes espetáculos, entre eles *De Malas Prontas*, da Cia Pé de Vento, de Florianópolis, Santa Catarina, exibido no segundo dia da programação.

Outra iniciativa fundamental do Feste, também coordenada por Narezi, é a realização de ações formativas, das quais destacam-se os bate-papos pós-espetáculo. Possibilitando a fruição do público, o diálogo estabelece um campo de reflexão para aprofundamento das percepções em contato com a obra. Prova do quanto ter acesso a uma abordagem do que foi assistido amplia as possibilidades de leitura do espetáculo foi a incrível partilha que ocorreu entre as atrizes Lily Curcio e Vanderleia Will e o público. O mote para a conversa foi a dinâmica na qual as pessoas presentes sugerem uma palavra a partir das provocações, questões, temática, sensações, trabalho de atuação, traços estilísticos, entre outros elementos suscitados pela apresentação. Conectadas, as palavras revelaram a reverberação do espetáculo no público. Assim, um dos aspectos surpreendentes foi a receptividade de Lily e Vanderleia ao diálogo, declarado pelas veteranas atrizes cômicas como transformador da trajetória do espetáculo. Maduro, repleto de vigor pelo jogo preciso entre as duas atrizes-palhaças-intérpretes, o espetáculo já teve mais de mil apresentações, em todo o Brasil e em muitos outros países. As artistas declararam decidir prosseguir com o espetáculo após o significativo encontro. Além disso, contribuíram para a formação dos artistas presentes no público, com orientações de como proceder de modo ético e comprometido com a arte teatral.

Já acerca do espetáculo, uma tarimbada equipe contribuiu para sua construção. Na ficha técnica, temos a sistematização do roteiro criado pelo grupo e direção do também palhaço, o espanhol Pepe Nuñez. Na direção de números circenses, Sérgio Machado. A trilha sonora foi pensada também por Pepe e Sérgio. Como assistente de direção e criação de iluminação, atuou Luis Carlos Nem. A locução em off que ambienta a peça em um aeroporto é de Ana Paula Possap, enquanto a maquiagem e penteados para dar vida a essas “preciosas ridículas” é de Claudia Goulart.

A citação apresentada alusiva à obra do memorável dramaturgo francês Jean Baptiste Poquelin (1622-1673), o conhecido mundialmente Molière, justifica-se pela semelhança temática e a crítica que se estabelece ao comportamento humano mais corriqueiro: as disputas e contendas por poder e reconhecimento. O autor, ator e encenador Molière foi mestre na arte de criticar a burguesia em ascensão, e retomou traços das artes populares cômicas da tradição desde a Antiguidade e do Renascimento, incorporando elementos da *Commedia dell'Arte*. A comédia sempre foi considerada gênero inferior à tragédia e ao drama. Também muitas vezes a produção popular é preterida. Mas a comédia desenvolvida por Molière, autorizada pelo governo francês, desenvolveu-se como um gênero aceito por poderosos da vez, já que os entretia. Portanto, Molière se apropria da característica dos artistas populares em burlar as perseguições de toda ordem. *De Malas Prontas* também cumpre sua função crítica ao trazer as figuras de duas mulheres, em princípio disputando o poder de entregar a maior gorjeta para o serviçal (as duas atrizes

repetem a mesma sequência ao abordar o mesmo espectador), numa clara demonstração do comportamento da classe média brasileira atual.

Depois que as personagens chegam ao saguão do aeroporto e iniciam tal contenda, estabelece-se o jogo cênico, repleto de comicidade. Em princípio, o tempo das ações se faz preenchido de sustentação cênica, o que remete ao universo da absurdidade. Em suspenso, não é possível imaginar o que virá, já que dramaturgicamente o roteiro sugere apenas a espera pelo vôo. A partir disso, a dupla cômica briga pelo espaço em um banco de espera, desencadeando uma sequência de situações risíveis e inusitadas. Apelando cada vez mais ao chamado “baixo ventre”, que está ligado às funções fisiológicas humanas como comer, excretar e fazer sexo, as duas “madames” vão se desmantelando aos olhos do público, até chegar às últimas consequências. O jogo corporal e os números elaborados remetem ao circo de variedades e, como bem observou um dos espectadores, faz jus à chamada ancestralidade dos artistas de teatro de todos os tempos, sobretudo os cômico-populares, das célebres duplas e quartetos cômicos que ficaram conhecidos no cinema, televisão, mas também no circo e no teatro.

Seguindo um roteiro de ações de modo minucioso, as atrizes expressam o repertório adquirido em suas trajetórias ao utilizar todo o potencial do corpo, do qual o rosto e todos os seus detalhes, olhos e boca contribuem para uma cena criativa e surpreendente. Sem nenhum texto falado, as duas mulheres usam adereços cênicos, onomatopeias, danças e repertório facial-corporal. Apresentam ainda os números circenses da atiradora de facas e da caixa de espadas. Assim, a trupe mescla elementos palhaçísticos, circenses e teatrais, em uma obra esteticamente complexa, o que contraria o pressuposto segundo o qual a comédia se trata de gênero simples a se executar. Ao contrário, requer arcabouço técnico-conceitual, portanto treino e estudo em dedicação e ensaios constantes.

Na percepção do público, foi evidenciado o talento (no sentido da predisposição para a experimentação) das atrizes, que mantêm vivo o frescor da obra. Esse aspecto foi reforçado pela dupla e equipe de mediação-debate do Feste como importante trabalho do artista, que depende de reconhecimento, valorização e fomento por parte do estado e do público. Pode-se dizer que a arte realizada pela *Cia Pé de Vento Teatro* nesse espetáculo contém os atributos necessários à obra teatral que se apresenta aberta às interpretações do público. Estes podem sinalizar os caminhos de continuidade do teatro como uma linguagem de comunicação relevante socialmente, por seu forte potencial reflexivo, que traz à tona a humanidade que ainda temos, além daquela que precisamos construir e para a qual o teatro nos sensibiliza.